
Coleção Palavra de Educador(a)

A HISTÓRIA DA REGIÃO SUL DE N. S. DAS DORES CONTADA EM VERSOS



Gisselma Silva de Jesus Almeida

**A HISTÓRIA DA REGIÃO SUL DE N. S. DAS DORES
CONTADA EM VERSOS**

Gisselma Silva de Jesus Almeida



Editora
SEDUC

SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE
E DA CULTURA



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE

Belivaldo Chagas Silva

Coordenador do Programa Editorial da SEDUC

Sidiney Menezes Gerônimo

VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DE SERGIPE

Eliane Aquino Custódio

Assessor Administrativo do Programa**Editorial da SEDUC:** Jonas José de Matos Neto**SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DA CULTURA**

Josué Modesto dos Passos Subrinho

Membros do Conselho Editorial:

Josué Modesto dos Passos Subrinho (Presidente), Sidiney Menezes Gerônimo (Coordenador), Simone Paixão Rodrigues, Rosemeire Marcedo Costa, Eliana Midori Sussuchi, Débora Evangelista Reis Oliveira, Roberto Jerônimo dos Santos Silva, Aglaé D'Ávila Fontes.

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO DE EDUCAÇÃO

José Ricardo de Santana

SUPERINTENDENTE ESPECIAL DE ESPORTE

Mariana Dantas Mendonça Gois

A história da região Sul de Nossa Senhora das Dores contada em versos

Capa: Christine Mainart**Diagramação:** Rafaelle Silva**Revisão Ortográfica:** Mônica Soares Souza**Editora SEDUC – 2021**

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Almeida, Gisselma Silva de Jesus

A447h

A história da região Sul de Nossa Senhora das Dores contada em versos / Gisselma Silva de Jesus Almeida. – Aracaju : Editora SEDUC, 2021.

59 f. : il. color – (Coleção Palavra de Educador (a))

ISBN 978-65-5371-048-1

1. Poesia Sergipana. I. Santos, Adriana Alves de Santana.
II. Título

CDU: 82-1(813.7)

Ficha elaborada pela bibliotecária Ma. Isis Carolina Garcia Bispo – CRB-2037SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE
E DA CULTURA**SERGIPE**
GOVERNO DO ESTADOSecretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC
Rua Gutemberg Chagas, 169, DIA Inácio Barbosa, Aracaju - SE | CEP: 49040-780

Programa Editorial da SEDUC

O Programa Editorial da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC/SE apresenta à sociedade os livros produzidos por estudantes, professores(as), profissionais de gestão e pesquisadores(as) em geral, envolvidos(as) com as redes públicas estadual e municipais da educação sergipana. O lançamento dessas obras sinaliza para a concretização de metas estabelecidas no **Plano de Governo Pra Sergipe Avançar (2019-2022)**, cuja execução contou com a participação do Conselho Editorial da SEDUC, de representantes das comunidades escolares e das academias de letras locais. O resultado dessa construção coletiva está materializado nas **Coleções de livros** do Programa Editorial da SEDUC.

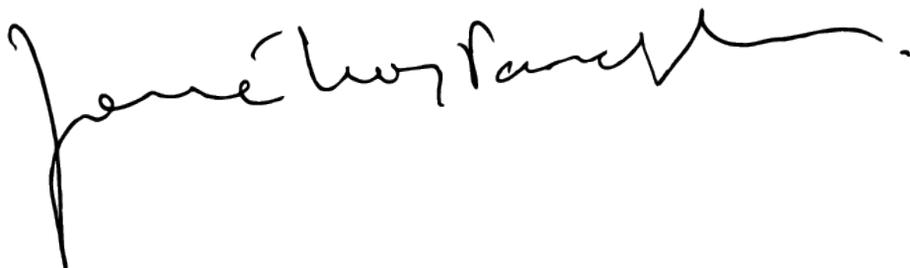
A magia de escrever e desenhar é a coleção que cultiva o jardim das primeiras letras, cuidando carinhosamente do processo de alfabetização. A coleção **Estudante escritor(a)** cuida de cada palavra como flor do processo de letramento, que evolui junto com nossos(as) estudantes dos ensinos fundamental e médio.

Já a coleção **Palavra de Educador(a)** transforma dissertações e teses em livros científicos, bem como publica as aventuras docentes pelo universo literário. A coleção **Saberes em gestão educacional**, por sua vez, abriga a produção dos(as) profissionais de gestão que atuam nas estruturas administrativas da SEDUC e das Secretarias Municipais de Educação.

Histórias de Sergipe é o nome da coleção responsável pela preservação da memória sergipana, ao passo que a coleção Para-

didáticos sergipanos gesta material de apoio didático para todos os componentes curriculares da educação básica. Por fim, a coleção **Autores(as) da inclusão** abraça as criações de estudantes com deficiência no âmbito da educação pública do nosso Estado.

Espera-se que, a cada ano letivo, um novo empreendimento editorial seja divulgado, a fim de que as comunidades escolares possam desenvolver uma cultura escolar do hábito da leitura e da produção da escrita.

A handwritten signature in black ink, reading "Josué Modesto dos Passos Subrinho". The signature is fluid and cursive, with a long horizontal stroke at the end.

Josué Modesto dos Passos Subrinho

Secretário de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura

SUMÁRIO

Apresentação	7
A escrita	8
Região Sul	10
Taboca	12
Massarandura	17
Gado Bravo Sul	22
Borda da Mata	29
Itapicuru	36
Taborda	41
Cachoerinha	46
A Escola onde estudo	51
Levantamento de dados	57

*Agradeço aos funcionários da Escola
Isaac Menezes, em especial à diretora
Maria José Sobral e aos alunos
pelo apoio no levantamento
de dados sobre a Região Sul.*

APRESENTAÇÃO

Muitas vezes, em meio a uma conversa, nossos avós contam histórias que costumavam ouvir de seus antepassados. Contudo, a história oral se perde com o tempo, por isso é necessário que ela seja registrada, a fim de que os fatos passados permaneçam vivos na memória da comunidade através da leitura.

O desejo de escrever sobre a região sul nasceu do primeiro contato com essa área, pois me apaixonei pela beleza geográfica do lugar. Sua paisagem exuberante: relevo, vegetação e hidrografia, somada ao gosto pela produção literária de cordel, despertou-me a vontade de registrar a memória dessa comunidade.

O projeto “A História da Região Sul de Nossa Senhora das Dores contada em versos” foi desenvolvido na Escola Municipal Isaac Menezes, situada no povoado Gado Bravo Sul. Nasceu como parte do projeto cultural “Dores 90 anos de cidade” desenvolvido pela Secretária Municipal de Educação do referido município em 2010.

Para sua idealização e execução, a professora Gisselma Silva de Jesus Almeida junto aos alunos realizaram reuniões, divisões de tarefas, entrevistas com pessoas de faixas etárias variadas, além de pesquisas e levantamento de dados sobre os povoados, que culminaram com a produção dos cordéis e de um documentário. Posteriormente, essa produção resulta na coletânea literária da Região Sul.

Por fim, parablenizo aos alunos do Isaac Menezes pela coragem de buscar conhecer sua história, o que possibilitou o seu registro. Espero que esse pequeno livro sirva de ponto de partida para despertar nos nossos jovens o gosto pela pesquisa.

A ESCRITA

Escrever é uma arte
Que precisa de paixão
É a prática de botar no papel
Um sentimento ou uma razão.
Às vezes não se entende,
Mas há uma explicação.

Quase sempre falamos muito
Como forma de se expressar
Mas quando somos instigados
Pra na escrita demonstrar
Quase sempre tutubiamos,
Pois não sabemos começar.

Talvez porque essa prática
Não seja rotina escolar
Nem sempre se ensina ao aluno
A sua opinião expressar
Sobre qualquer tipo de assunto
Pra essa prática treinar.

Por isso caro leitor
Precisamos exercitar

Essa arte tão bonita
Que sentimentos sabem expressar
Porque é sempre no papel
Que a fala vai se eternizar.

Então comece agora
Relembrando uma emoção
Que viveu no seu passado
E que marcou seu Coração
Registre isso no papel
Pra que não se perca na imensidão.

Ao começar a fazer isso
Você descobrirá o prazer
Que é sentido pelo ser humano
No ato de escrever
E vai descobrir na escrita
Uma forma de viver.

A REGIÃO SUL

A história da região Sul
É bastante interessante
Existem riquezas naturais
E um relevo fascinante
Que despertam a curiosidade
E são muito instigantes.

Esse lugar que vos falo
Possui riquezas e fartura
Destaca-se na criação de gado
E é forte na agricultura
Compõe-se de muitos povoados
Que preservam sua cultura.

Nesse pequeno livro
Vocês irão conhecer
A história de Itapicuru
Terra boa de viver
Do povoado Massaranduba
De gente forte pra valer.

Vai também ouvir falar
Do povoado Gado Bravo
Terra rica em beleza

E de gente de bom grado
De Borda da Mata e Taboca
Eita povo danado!

Não podemos esquecer
Da escola onde eu estudo
É do Isaac Menezes
Que os alunos falam tudo
Da esperança que eles têm
De vencerem no estudo.

TABOCA



Moro no povoado Taboca
Tenho orgulho de dizer
O povo é trabalhador
E trabalha pra valer
Mesmo trabalhando de sol a sol
Tem orgulho de viver.

É na vida dura da roça
Que trabalha sem parar
Tendo como objetivo
O desejo de matricular
Os filhos na escola
Pra que possam estudar.

Como em todo povoado
Nosso povo é feliz
Principalmente quando é festa
De São Francisco de Assis
Padroeiro da Taboca
Que seu Aroaldo assim quis.

O povoado onde eu moro
Preste muita atenção!
É conhecido como Taboca
Por existir na região
Muita planta com esse nome
Que os índios usavam na construção.

É um povo trabalhador
Que trabalha sem parar
Para que os filhos possam
Na escola se educar
Com uma boa aprendizagem
Bom emprego vai arrumar.

É um povo religioso
Onde em tudo Deus está
É por isso que na capela
Está sempre a rezar
Pedindo a proteção divina
Para Deus o abençoar.

No povoado Taboca
O povo tem bom coração
A maioria é educado,
Mas há uma minoria que não
Não pensa antes de falar
E diz muito palavrão.

Às vezes as pessoas pensam
Mas a fala não pensa não
Fazem tudo feito doidos
Sem qualquer preocupação
Colocam a vida em risco
Destruindo o cidadão.

Mas em compensação é um povo
Que está pronto pra ajudar
Com fé em Nossa Senhora
Essa vontade não faltará
É por isso que as crianças
Estão sempre a estudar.

Na Taboca há uma escola
Que não é bonita não
Mas o que importa não é isso
É a boa educação
Que é dada às crianças
Transformando-as em cidadãos.

Pra falar em diversão

Eu não posso esquecer
Na Taboca há um campo
Que para nós é um lazer
Onde os meninos jogam bola
E as meninas admiram pra valer.

Lá os meninos jogam muito
Sem muita complicação
O jogo diverte os jovens
E nos dá ocupação
Sem falar que a partida
Desperta muita paixão.

Para chegarmos a Taboca
Subimos muita ladeira
E apesar de ser bonita
Ela é muita traiçoeira
Se chove a terra desliza,
Tornando-se escorregadeira.

Como em todo povoado
Lá vocês vão encontrar
Uma mercearia e um tanque
Sem se esquecer do bar
Onde os homens do povoado
Quase nunca sai de lá.

No povoado Taboca
Existe muita televisão

Seja rico ou pobre
Isso não importa não
Todos param pra ver novela
Que é a melhor atração.

Os meus versos agora
Eu vou terminar
Deixo aqui um convite
A todos que queiram escutar
Visite a Taboca um dia
Pois ela é um belo lugar.

MASSARANDURA



Preste muita atenção,
Pois é difícil de rimar
Mas é do nosso povoado
Que nós vamos falar
Massaranduba é meu chão
Lugar igual a ele não há.

O povoado tem esse nome
Graças às árvores de lá
A terra era cheia de Massaranduba
E assim o povoado vai se chamar
Madeira boa pra tudo
Assim é o povo de lá.

Pertencia a Djenal Tavares
Homem de grande valor
Que ao longo do tempo
Sua fazenda desmembrou
Foi político e general
E sua história marcou.

Massaranduba é um lugar
De povo muito faceiro
Se chega alguém na região
Mesmo não tendo dinheiro
Arranja lugar para ficar
Pois é um povo hospitaleiro.

Massaranduba ainda é
Uma terra de muita vocação
Onde produz artesanato
Com carinho e emoção
Passando de pai para filho
E criando tradição.

Fazer cestos é uma forma
Que os homens têm pra trabalhar
Assim é que eles fazem
Para sobrevivência tirar
Porém é através da agricultura
Que eles podem a família sustentar.

Para esse povoado,

Dezembro é muito importante
É o mês da padroeira
Que lhe abençoa a todo instante
Protegendo o povo,
Transformando-o em gigante.

Em Massaranduba há uma capela
Onde o povo faz oração.
A padroeira de lá,
É Nossa Senhora da Conceição
A quem muitas pessoas rezam
Pedindo a salvação.

Agora vamos mudar de assunto
Iremos voltar ao começo
Vamos falar do povoado
Que há muito tempo conheço
Pois sou feliz nessa terra
À qual tenho muito apreço.

Meu povoado é assim
Animado e cheio de alegria
Com muita gente bonita
E festa quase todo dia
E quando há um forró
O povo cai na folia.

Em Massaranduba nós temos
Paisagens interessantes

Onde algumas pessoas
Guardam imagens marcantes:
Uma delas é a escola
Que é muito elegante.

Na escola que eu falei
A criança vai estudar
E a professora grita tanto
Pra criança se aquietar
A coitada já não tem voz
De tanto com ela gritar.

Lá em Massaranduba,
Há muitos rios para pescar
Quando o povo se ajunta
Não dá pra segurar
E enquanto se diverte
Ele pesca o jantar.

Aqui no meu povoado,
Há um campo de futebol
Onde as pessoas veem jogos
E admira o pôr do sol
Que com certeza é mais bonito
Que um belo girassol.

Massaranduba é lugar tranquilo
Onde as pessoas têm o que fazer
Mas a qualquer dia da semana

Há um momento de lazer
Os homens vão ao bar
Para uma cachaça beber.

No meu povoado há
Muitas casas de farinha
Lugar que sempre tá rolando
Uma boa conversinha
E enquanto o povo conversa
Vai ficando pronta a farinha.

Aqui em Massaranduba,
Não tem tempo pra tristeza
Até mesmo num velório
Encontra-se alguma beleza,
Pois toda pessoa que chega
Sempre traz uma surpresa.

No cordel de Massaranduba
A história foi assim
E em cada verso criado
A alegria tomou conta de mim
Falei sobre o que devia
Mas agora tem um fim.

GADO BRAVO SUL



No povoado Gado Bravo Sul,
As coisas são sempre assim
Não existem muitas brigas
Mas discussões existem sim
Mesmo assim é uma terra boa
Pra você e para mim.

Aqui onde eu moro
Há muita satisfação
Existe muita gente bonita
E pessoas com educação

Que investem no estudo dos filhos,
Porque é um povo de visão.

No povoado Gado Bravo,
Nunca passou furacão
Mas tinha uma boa feira
Que vendia de montão
Vivia da agricultura
E da plantação de algodão.

O passado de Gado Bravo
Nem sempre foi cheio de charme
A fome também esteve por lá
Trabalhava-se por um quilo de carne
Mas o povo tinha fé em Deus
Por isso não fazia alarme.

O passado de Gado Bravo
Deve ser contada com amor
Pois havia pessoas boas
Havia até um cantor
Que passou por muitos estados
Mas em Gado Bravo chegou e ficou.

Gado Bravo é o nome
Do povoado onde eu vivo
Não se sabe o porquê
Mas uma coisa eu lhe digo
Não é por que somos violentos

Pois somos um povo amigo.

Diz o povo mais antigo
Que um padre estava a rezar
E apareceu um boi bravo
Que na igreja tentou entrar
E este acontecimento
Ao povoado o nome vai dar.

Saindo do passado,
Vamos voltar ao presente
O Gado Bravo é terra boa
Lugar de gente inteligente
Que investe nos estudos
E vira profissional competente.

O Gado Bravo hoje tem
Muitas coisas pra se olhar
Vêm até alguns turistas
Com intenção de elogiar
As belezas do povoado
Que vocês têm que visitar.

Durante o mês de agosto
Há uma grande tradição:
Sete noites de novenas
Termina com a procissão
Na festa da Senhora Boa Hora,
Fazemos a nossa adoração.

Na igreja da Boa Hora
De longe pode avistar
As meninas mais bonitas
Estão sempre a rezar
Pedindo a Nossa Senhora
Pra um bom marido arranjar.

Do povoado onde moro
Uma coisa vou falar
Dificuldades já passamos
Na hora de estudar
Mas temos uma boa escola
Para quem sabe valorizar.

Na escola Isaac Menezes
Nós estudamos com amor
E a gente se realiza
Com o nosso professor
Que grita conosco às vezes
Mas nos dá grande valor.

Aqui nesse belo povoado,
Há coisas que irritam a gente
Como o posto de saúde
Que nem sempre se vê presente
Um médico pra atender o povo
Que ali chega doente.

Apesar das dificuldades
Uma coisa vou lhe dizer
Gado Bravo é pequeno
Mas é fácil de viver
Gente humilde e trabalhadora
E de muito bem querer.

No povoado existe uma praça
Onde vamos paquerar
Meninos feios e bonitos
Sempre aparecem por lá
E quando nos apaixonamos
É duro ficar sem beijar.

Olha minha gente
O que eu tenho para dizer
No povoado Gado Bravo
Vocês podem perceber
Aqui tem galega e morena
É difícil de escolher.

Aqui no meu povoado
Existe até um cemitério
O povo fala muito dele
Nunca vi tanto mistério
Diz que existe alma penada
Conta o mais novo e o mais velho.

Na festa da padroeira,

Vêm de fora muitos homens.
Na festa do povoado,
Já tocou até o clone.
Só não veio ainda aqui,
A dupla de Bruno e Marrone.

Escute minha gente
O que tenho para dizer
Aqui no Gado Bravo
É um lugar bom de viver
E se eu puder ter a escolha
Aqui eu ei de morrer.

Só há uma coisa no povoado
Que eu gostaria de mudar:
Trazer água da Deso
Pra nossa sede matar
Pois a nossa parece ter sal
Às vezes chega a amargar.

Tirando esse problema
Uma coisa vou lhe dizer:
-Terra melhor não existe
Para alguém poder viver
Tem riqueza natural
E beleza para ver.

Com esse último verso,
Eu pretendo terminar

Mas de uma coisa fique certo
Muitas coisas ainda há
No meu povoado querido
Para que eu possa narrar.

BORDA DA MATA



Escute minha gente
O que eu tenho pra falar
Borda da Mata é bonita
É por isso que moro lá
Dessa terra tenho orgulho
E é dela que vou falar.

O meu povoado possui
Uma história interessante
Porque surgiu há muito tempo
E não há poucos instantes

Gerando povo educado
Gente bela e elegante.

O nome Borda da Mata
Há muito tempo foi dado
Pelas pessoas que passavam
E que viam com agrado
As mães ensinando as filhas
A beleza do bordado.

Como era uma mata fechada
Assim passou-se a falar
Sempre que alguém queria
Um belo bordado comprar:
- Compre o bordado da mata,
Pois é o melhor do lugar.

Aqui há uma igreja
Onde todos vão rezar
Há também uma praça bonita
Onde os casais vão namorar
Surgindo novas famílias
Pra o povoado habitar.

Aqui há também um clube
Onde todo mundo dança
Há homem trabalhador
Que trabalha com esperança
O povo daqui é assim

Trabalha e não se cansa.

Aqui no meu povoado
Uma bica vai encontrar
Onde todos tomam banho
Para os domingos alegrar
Se você não acredita
Venha aqui nos visitar.

Daqui de Borda da Mata
Eu tenho uma coisa a dizer:
- Não é uma terra muito grande
Mas é fácil de viver
O povo é amigueliro
E alegre pra valer.

No meu povoado
Existem paisagens interessantes
Existem também lagoas
Com águas muito brilhantes
Que nos dão muita alegria
E prazer a todo instante.

Para chegar e sair do povoado
Passamos por uma ladeira
Que além de muito alta
E também traiçoeira
Passe por ela com cuidado
Não cometa uma besteira.

Lá em Borda da Mata
Existem coisas interessantes:
Uma delas é a água doce
Que é clara e brilhante
Que mata a sede de todos
E os deixa bem vibrantes.

Essa água tão brilhante
A minha atenção chamou
E o que era impossível
O especialista comprovou
Era quase mineral
Mas dois por cento faltou.

Ela era quase mineral
Então só há uma coisa a fazer
Preservá-la com amor
Sem tristeza e com prazer
Não pode ser vendida
Mas ela serve para beber.

O meu povoado não é ouro
E lá não existe prata
Existe mulher bonita
Que pela estrada passa
Você não deve olhar pra ela
Porque o olhar dela mata.

O povoado Borda da Mata

É município de Dores
É por isso que aqui existem
Diversos tipos de flores
Que alegram as mulheres
E despertam os amores.

O povoado também tem
Uma variedade animal
Por isso aqui é tão bom
Tem uma beleza natural
E é muito tranquilo
Diferente da capital.

O povoado Borda da Mata
Possui muitos tipos de frutas
Também possui cachoeiras
E dentro delas as grutas
Que despertam muitos mitos
Inclusive o das bruxas.

No povoado Borda da Mata,
Você vê fontes e corredeiras
Para quem deseja ter
A profissão de lavadeira
Assim elas ganham dinheiro
Para fazer suas feiras.

No povoado Borda da Mata
Há muita missa e procissão

É uma terra abençoada
Onde surgiu devoção
É muita gente rezando
Em busca da salvação.

No povoado você encontra
Muitas pedras e pedrinhas
Para quem deseja beber
Uma água bem fresquinha
Mas há quem prefira a cachaça
Que desce muito quentinha.

Em Borda da Mata
Existem muitas casas de farinha
Existe também um pássaro
Chamado andorinha
Que consome todo dia
Uma farinha bem quentinha.

Do meu povoado
Não dá para ver o mar
Mas dá para ver a igreja de Dores
Com o povo a rezar
Que há anos foi construída
E é a beleza do lugar.

Pra finalizar os meus versos
De mim eu vou falar
Sou um jovem Borda-Matense

Que por muito acreditar
Falei do meu povoado
Pra sua história guardar.

ITAPICURU



Caro leitor amigo
Escute com atenção
Os versos aqui rimados
Com alegria e emoção
Descreve o meu povoado
Terra do meu coração.

Como em todo povoado
Não é difícil chegar lá
Mas dependendo de onde venha
Uma ladeira vai encontrar
De um lado ela é baixinha
Do outro a serra vai avistar.

No passado era um sítio
Que Zé Rozendo dividiu
Vendendo pequenos lotes
O povoado surgiu
E o idoso nos conta hoje
Tudo aquilo que ele viu.

Itapicuru é o nome
Que essa terra herdou
Por existir uma madeira
Que na região se destacou
E lá seu povo vive
Com carinho e com amor.

No meu povoado há
Uma diferença de verdade
As casas são bem juntinhas
Parece até uma cidade
Há quiosque e pracinha
Pra nossa felicidade.

O povo de Itapicuru

É muito trabalhador
Acorda cedo e vai pra lida
Com coragem e com amor
Não tem medo do trabalho
É um povo lutador.

Para cuidar da família
Da terra tira o sustento
Procura protegê-la
Quase todo momento
Não há muita riqueza
Mas não falta o alimento.

No povoado Itapicuru
Há uma escola pra estudar
É a Anísio Teixeira
Que está sempre a educar
Os alunos esforçados
Que desejam se formar.

No meu povoado
Existem coisas boas e ruins
O bom é a tranquilidade
Que cheira igual um alecrim
O difícil é conseguir água
Que é uma tristeza pra mim.

Esse não é motivo
Que me faça esmorecer

Tenho orgulho do meu povoado
Que hoje me vê crescer
E que luto com coragem
Pra nele pode viver.

Aqui em Itapicuru
Existe pouca diversão
Pra deixar felizes os jovens
Que buscam sempre emoção
Existe apenas um campo
Pra assistir um jogão.

Pra o momento de lazer
Existem açude e barragem
Na fazenda de Agostinho
Que é bela de verdade
É nosso ponto de encontro
Pois tem lindas paisagens.

É em 12 de outubro,
Que o povoado se agiganta
Comemorando a Senhora Aparecida
Essa minha grande santa
Que protege os seus filhos
Trazendo muita esperança.

Durante o novenário
Há festa o dia todo
Há mulher muito bonita

E homem muito charmoso
Que se preparam o dia inteiro
Para um forró bem gostoso.

Os versos aqui rimados
Pretendo terminar agora
Convidando todos vocês
Pra louvar Nossa Senhora
De Aparecida do Brasil
Santa que todos adoram.

O meu povoado
Possui um coração gigante
Que acolhe os seus filhos
E que acolhe os visitantes
Conheça Itapicuru
E seja feliz por um instante.

TABORDA



Preste muita atenção,
Aos versos que vou rimar
Pois é do meu povoado
Que agora, vou falar
Taborda é o seu nome
Terra boa pra danar.

O meu povoado é pequeno
E as casas são bem distantes
Há muitos sítios na região
Sem um centro elegante
Mas somos um povo feliz
Nessa terra de gigantes

Como em todo povoado
Dificuldades vão encontrar
Não temos água encanada
No chafariz, vai buscar
E apesar do trabalho pesado
O povo ainda vive a cantar

É durante o mês de junho
Que a alegria chega por lá
Comemoramos o São João
O padroeiro do lugar
Com muito forró e comida
Para a noite alegrar.

E é no mês de junho
Que o povo fica a cantar
Pois é tempo de colheita
E a plantação vai arrancar
Colhendo o feijão e o milho
Abastecemos o lugar.

No meu povoado querido

Tem escola pra estudar
É lá na Onete Rosa
Que as crianças vão buscar
Conhecimento e educação
Pra o povoado melhorar

Mas os jovens do povoado
Não tem muita diversão
Falta campo de futebol
Pra se assistir um jogão
O único é o da escola
Pra atender a população.

No povoado Taborda
Não temos ponto de animação
Mas é na área do trecho
Onde se encontra o povão
Nos domingos as tardinhas
Pra buscarem diversão.

Mas no meu povoado
existem belezas naturais
existem grotas bem bonitas
E barragens bem legais
Tem muitas propriedades
E dentro delas animais.

Não podemos esquecer
Da boa educação

Que é dada aos nossos filhos
Na escola com emoção
Pois estudar era privilégio
Para os filhos de barão.

O povoado onde eu moro
Tem uma história bem antiga
Era a região do caboclo
Que um dia foi dividida
Em lotes do senhor Jacinto Souza
Que logo foram vendidas.

Somos 220 habitantes
Que vivem a trabalhar
Nas roças e no alugado
Pra família sustentar
E pra ter notícias distantes
No orelhão vão ligar.

Temos também uma ponte
Que é a riqueza do lugar
Pois antes da construção
Era difícil atravessar
E depois de construída
Agora é fácil chegar lá.

Do meu povoado falei
Mas agora vou terminar

Se não gostou leia de novo
Pra você se empolgar
E talvez desperte a vontade
De você me visitar.

CACHOEIRINHA



Caro leitor amigo
Vou apresentar com emoção
O povoado onde vivo
Cachoeirinha do meu coração
Ele é o menor povoado
De toda essa região.

Mas ele já foi bem grande

E com os anos ficou menor
O povo foi indo embora
Pra buscar coisa melhor
Como pôr os filhos na escola
Deixando a terra com dó

O meu povoado querido
Tinha escola pra estudar
Com a diminuição da população
A escola veio a fechar
E a bela Josefa Nascimento
Parou de crianças educar.

As crianças estudam em Gado Bravo
Um povoado vizinho
Na escola Isaac Menezes
Que recebe com carinho
Dando-lhes boa educação
Transformando-os em cidadãos.

Que pena meus amigos
Ouçam o que vou lhes dizer
Por não terem ocupação
Nossos filhos vão viver
Tão longe da nossa terra
Deixando os pais a sofrer.

Ainda há a esperança
De ir pra fora trabalhar

Deixando sempre a saudade
Naqueles que ali vão ficar
E muitas vezes voltam tristes
Por não encontrar o que foi buscar.

Apesar de ser pequeno
O povoado é acolhedor
Que tem no mês de março
Seu período de louvor
É a festa de São José
O pai do nosso Senhor.

No passado Cachoeirinha
Tinha nome diferente
Por cachorrinha era conhecido
E o nome ainda está presente
Mas não temos muitos cachorros
Isso pode estar ciente.

No povoado Cachoeirinha
Não há muita distração
Mas nós temos um belo campo
Que é a alegria do povão
Quando tem jogo lá
Junta logo a multidão.

É um povo trabalhador
Que na roça sempre está
Para tirar o sustento

E a família alimentar
Mas na hora do descanso
É nos rios que vai pescar.

Apesar de ser pequena
Cachoeirinha tem uma vantagem
Por dentro do povoado
Passa uma grande rodagem
Com seis linhas de ônibus por dia
Facilitando a viagem.

Como toda Região Sul
Locais bonitos existem lá
Possui uma bela vegetação
E lugares pra visitar
Possui uma bica e uma barragem
Mas é difícil chegar lá.

Existem ainda fazendas
De gente com grande visão
Como a fazenda Estrela Dalva
A mais bela da região
Que investe na piscicultura
Buscando uma melhor situação.

Dos primeiros povoadores
Ainda encontramos por lá
O senhor Elpídio Custódio
Que está vivo pra contar

E o seu Zé de Cecília
Que a terra teve que abandonar.

Do meu povoado
Versos aqui eu rimei
Espero que tenha gostado
Das coisas que lhe falei
Sou um jovem cachoeirense
E aqui eu viverei

A ESCOLA ONDE ESTUDO

Isaac Menezes



A escola de Gado Bravo
E branca e amarelinha
Todos que passa por ela
Diz que ela é bonitinha
Que é bem organizada
E também muito limpinha.

Mas pra ela ser assim
Não pense que é fácil não
A pobre da diretora
Passa por muita aflição
Brigando com os alunos
Chamando-lhes a atenção.

A escola onde eu estudo
Há meninos bagunceiros
Que jogam lixo no chão
Mesmo tendo tanto lixeiro
Gostam mesmo de confusão.
Onde está a educação?

Além de bagunceiros
Eles também são briguentos
Quando um começa a brigar
O outro é chiliquento
Não dão um pingão de sossego
Nossa tarde é um tormento.

Os meninos da escola
Ainda são muito enjoados
E apesar das leis da escola
Eles são muito danados
Só quando vão à secretaria
É que ficam mais calados.

Apesar de serem bagunceiros

São muito inteligentes
Quando têm um dever
Respondem de repente.
Também se não fosse assim
O que seria da gente?

Já as meninas da escola
Só pensam em estudar
Carregam consigo um sonho
De um dia se formar
Mas existem as danadinhas
Que só querem se agarrar.

Ainda existem alunos
Que são muito mal-educados
Pipocam chiclete o tempo todo
Deixando o professor azoado
Gritam e gazeiam aula
Eita meninos danados!

A escola onde estudo
Ela boa pode crer
Possui uma biblioteca
E bons livros para escolher
De tudo encontra-se aqui
Visite-a pra você ver

Na minha escola têm
Professores bem legais

Que explicam o conteúdo
E também são especiais
São verdadeiros amigos
Muito honestos e leais.

É dentro da sala de aula
Que eles nos contagiam
Sabem de tanta coisa
Que a gente não sabia
Vou tentar estudar muito
Pra ser igual a eles um dia.

A professora Maria
É muito brincalhona
Conversa e brinca com a gente
Mas logo faz a carona
E se a bagunça chegar
Faz a brincadeira acabar.

No Isaac há uma professora
Que vocês precisam ver
Quando ela entra na sala
Faz todo mundo tremer
Todos ficam em silêncio
Pra poderem aprender.

Minha escola é tão grande
Com tanta criança unida
Precisa ser mais olhada

Precisa ser mais protegida
Para que o futuro seja
A esperança de uma nova vida.

Escola mais organizada
O aluno tem que ter
Tudo isso apropriado
Do estudo ao lazer
Aprender se divertindo
É mais gostoso de aprender.

Até quando será necessário
Escrever com todo ardor
Que as fazendas aos arredores
Perdem seu grande valor
Se a gente não der a criança
Um ensino com amor.

Criança é pra tá na escola
Estudando as histórias
E quando enjoar do livro
Logo corre e joga bola
Porque lazer também faz parte
Dos projetos da escola.

Dizem que eu sei de tudo
Mas de tudo eu não sei
Sou apenas um aluno
Que um dia já sonhei

E hoje estou na escola
Buscando o futuro que terei.

Essa é a minha escola
Que acabo de descrever
Se gostou, venha visitá-la
Pra você me conhecer
Se não gostou, venha assim mesmo
Pois não vai se arrepender.

LEVANTAMENTO DE DADOS

Anderson dos Santos
Alex Mota Santos
Ana Paula dos Santos Lopes
Carlos Antônio Correia de Araújo
Carla Maísa da Silva
Cleane Lopes de Souza
Deisiane Santos Garção
Deiseane Nascimento Correia
Diogo Santos
Edicarlos da Silva Santos
Eliane Andrade santos
Eliane Farias Santos
Genilson santos dos anjos
Gislane Santos Garção
Heloisa Santos Andrade
Janete de Jesus Santos
Jonh Henrique santos
José Marcos dos Santos Filho
José Alves dos santos Júnior
Juliana Andrade dos Santos
Luana dos Santos Barbosa
Luana da Mota Brito
Mateus Santos
Maria Hortência dos Santos

Maria Paloma de Jesus Trindade
Nayara Trindade Neves
Rafaela Santos Santana
Regina Aparecida Garção dos Santos
Robson de Jesus Santos
Sandra da Silva Santos
Thiago Santana Santos
Thiago Santos Garção
Wenia Joaquim de Santana
Wellington Santos Araújo
Valéria Mota de Brito

